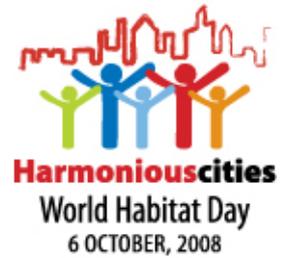


**Nomination for  
Habitat Scroll of Honour Award 2008**



# **PRESS CUTTINGS**

on the

**Luanda Urban Poverty Programme**



**LUANDA URBAN POVERTY  
PROGRAMME  
Angola  
1999 – 2008**



09 Agosto 2004

## Programa de Luta Contra a Pobreza Urbana realiza encontro consultivo

Luanda, 09/08 - Um encontro consultivo para analisar a problemática da pobreza urbana no quadro da estratégia para o seu combate terá lugar nesta terça-feira, na sala de reuniões do Ministério da Agricultura, em Luanda.

O evento, a decorrer sob a égide do Programa de Luta Contra a Pobreza Urbana (LUPP), visa reunir consensos em relação ao fortalecimento das abordagens sobre o combate a pobreza urbana em

Angola, no âmbito da Estratégia de Combate a esse fenómeno (ECP), aprovada em Janeiro do corrente ano.

De acordo com uma nota de imprensa chegada hoje à Angop, no encontro serão analisados igualmente os pontos em falta no documento da ECP e as lições tiradas de iniciativas correntes sobre o combate a pobreza urbana.

A nota salienta que apesar de já aprovada a ECP, o fórum

servirá para responder as expectativas da sociedade civil em relação ao impacto social, económico, cultural e político que a referida estratégia tem sobre a vida das pessoas e também as preocupações do Banco Mundial e do FMI.

Participarão no evento responsáveis municipais de Luanda e representantes da sociedade civil.

25 de Agosto 2005

## ESTRATÉGIA CONTRA A POBREZA SOMA PONTOS

A estratégia de combate à pobreza em Angola elaborada pelo governo está em marcha e mostra já alguns resultados com a implementação do programa de luta contra a pobreza urbana, que beneficia com água potável mais de 50 mil famílias da periferia de Luanda.

As comunas de Ngola Kiluanje e Hoji ya Henda são o exemplo deste sucesso, segundo nos conta Alice Domingos, integrante da direcção do LUPP-Luta Contra a Pobreza Urbana nesta localidades, onde as pessoas deixaram de gastar os parcos recursos que conseguiam em água e que mal chegava para satisfazer todas as suas necessidades.

«Antes de aparecer o LUPP, as pessoas viviam uma fase muito difícil, ía-se buscar a água muito distante e a um preço muito alto que nem todos os moradores da comunidade tinham capacidade para comprar os litros consumidos pela sua família. Depois dos chafarizes, as pessoas sentiram-se muito aliviadas por causa do preço que agora é muito baixo. Este é um dos benefícios que as comunidades do muceque tiveram com o surgimento do LUPP».

O governo abriu também outra frente na luta contra a pobreza, tirando as crianças das mães quitadeiras e zungueiras do mercado e da rua, colocando-as em centros locais, dando desta forma emprego a muitas mulheres que se levantam com o raiar do sol e só regressavam a casa ao cair da noite na busca pelo pão de cada dia muitas vezes não conseguido.

O projecto denominado Programa Infantil Comunitário (PIC) reduziu o número de acidentes de viação na comuna do Hoji ya Henda e Ngola Kiluanje, pois as crianças já não andam dispersas pelas ruas enquanto as mães trabalham no mercado. O viveiro de futuros delinquentes foi também reduzido, diz satisfeita Maria José Mateus.

«O Programa Infantil Comunitário(PIC) protege as crianças angolanas em colaboração com o MINARS e pais. O comité dos pais é o maior financiador do projecto. Este programa mudou bastante a vida das crianças, porque elas agora ficam protegidas, já aprendem boas maneiras, já têm uma educação equilibrada e aceitável,

os pais gostam e nós também, além de ser rentável para nós, porque mesmo sendo mães aprendemos muita coisa com este trabalho das crianças na nossa comuna.

Agora me sinto segura sou uma formadora de infância, tenho uma formação dada pelo MINARS, peço ao governo que expanda este projecto porque dá certo e cria empregos e não só como educa o futuro». Dos feitos do Programa de Luta Contra a Pobreza consta o reassentamento de mais de 4 milhões de pessoas, 400 mil militares, 200 mil refugiados e prestou assistência a mais de 110 mil antigos combatentes e veteranos de guerra.

Para o novo do LUPP prevê-se a extensão do programa a mais comunas de Luanda e de outras províncias, onde já funciona e cujos resultados foram positivos, aliás não se sabe de resultados negativos pois os habitantes abraçam os projectos comunitários de forma irreversível.(Josefa Lamberg)

14 de Setembro 2005

## ONG angolana realiza feira de micro-empresas

Uma Feira sobre micro e pequenas empresas inicia hoje, em Luanda, numa promoção da organização não-governamental Rede Angolana do Sector Micro-Empresarial (Rasme), em colaboração com a Cooperação Francesa em Angola e o Programa de Luta contra a Pobreza (Lupp).

Em declarações à Angop, o coordenador executivo da Rasme, Bay Kangudi, explicou que o objectivo da actividade, a decorrer até 17 de Setembro, é de aumentar a visibilidade do pequeno empresariado envolvido na transformação e produção de bens e serviços no país.

De acordo com Bay Kangudi, o evento terá a participação das

organizações filiadas a Rasme e contará com exposição de produtos agrícolas, artes e ofícios, entre outros.

O programa de actividades reserva ainda um colóquio, onde serão abordados temas como o «Registo de Pequenas Actividades Comerciais», «O Micro e Pequeno Empresariado e suas Implicações Económicas» e «Parceria Micro e Pequeno Empresariado Angola-Namíbia».

Essa, que é a segunda edição da feira sobre micro e pequenas empresas, contará com a presença de uma delegação namibiana.

A feira e o colóquio enquadram-se no Ano Internacional de Micro-Crédito (2005), convencionado pelas

Nações Unidas em 2004. Com estas actividades, a ONG pretende aprimorar a participação da sociedade civil na promoção do sector micro-empresarial e estimular o debate sobre as políticas e serviços públicos de apoio existentes neste sector.

A Rasme é uma associação sem fins lucrativos que agrega 20 instituições envolvidas no sector micro-empresarial. A primeira edição da sua Feira sobre micro e pequenas empresas decorreu em 2004.

Fonte: Angop

18 de Outubro 2005

## GOVERNO NÃO PODE TER PAPEL EXCLUSIVISTA NO COMBATE À POBREZA E SUBDESENVOLVIMENTO

Sessenta e oito por cento da população angolana vive abaixo do nível de pobreza, constata a ONG angolana com sede em Luanda, denominada Programa de Luta Contra a Pobreza Urbana. O seu gestor Saraijo Sebe foi citado como tendo ajuntado que grande parte dos angolanos vive com menos de 1 dólar americano por dia.

A ONG que publicou estes resultados no dia dedicado ao combate à pobreza, aponta as dificuldade de acesso ao ensino à saúde e ao emprego como os principais factores de pobreza na capital angolana.

Sobre o assunto a Voz da América ouviu o responsável da SOS Habitat, Raul Araújo, que afirmou que a serem fundamentadas, tais conclusões

indicam que os angolanos não podem pensar desenvolver o país por si próprios.

«Isso é um indicador de que continua a ser hipotecado o nosso futuro e a ser sacrificado o nosso presente. Esse estudo a ser fundamentado indica que nós estamos face a uma situação em que aqueles que têm a responsabilidade de governar o país estão a falhar».

O responsável humanitário acrescentou que apesar de a guerra ter terminado há pouco menos de três anos o governo devia gizar políticas que emanem do contributo dos demais actores sociais do país.

Raul Araújo apontou o acesso legal à terra como sendo um dos domínios onde a população têm as maiores dificuldades. «Se não

houver uma atitude consciente e consequente que remova estas barreiras colocando uma outra administração do Estado nós não vamos sair desta situação. A guerra não é uma entidade, mas um processo. E um dos causadores deste processo é o partido que constitui este governo. Eles é que montaram um regime exclusivista a partir da usurpação do poder constituído em 1975 e que afastou toda a gente da possibilidade da existência legal».

Refira-se que no recente relatório sobre o índice de Desenvolvimento Humano Angola aparece na septuagésima sexagésima posição entre 177 países. (Venâncio Rodrigues)

3 de Maio 2006

## Técnicos de Saúde visitam latrinas

O Programa de Luta Contra a Pobreza Urbana (LUPP) promoveu, segunda-feira, uma visita de constatação aos seus modelos de latrinas melhoradas, visando contribuir na resolução dos problemas que afectam a saúde pública.

A acção, segundo uma nota de imprensa chegada ontem à Angop, insere-se nas medidas de prevenção contra o alastramento da cólera, tomadas pelo Governo da Província de Luanda (GPL). O programa Lupp trabalha com as comunidades peri-urbanas em

Luanda na minimização dos problemas de saneamento básico, incentivando-as a construir latrinas melhoradas a fim de prevenir doenças como a cólera. A nota refere ainda que actualmente, o Programa Lupp já assistiu a construção de três mil e 500 latrinas familiares melhoradas, 39 latrinas escolares e dois jogos de latrinas públicas nas zonas de mercados para beneficiar mil e 200 vendedores e clientes.

O LUPP está a ser implementado em Luanda desde 1999, pelas

ONG, Care Internacional, Development Workshop, Save the Children UK e a One World Action.

Essas organizações têm trabalhado em parceria com o Governo em programas sectoriais de desenvolvimento e apoio às comunidades locais na concretização de projectos sobre água e saneamento, protecção da primeira infância, micro-crédito, serviços empresariais, poupanças e cooperativas de consumo.

20 de Junho 2006

## ONG lança 30 jovens no mercado de micro-finanças

Trinta jovens formados em micro-finanças, pela Organização Não Governamental Development Workshop (DW), em parceria com o consórcio Luta contra a Pobreza Urbana (LUPP), foram lançados ontem, em Luanda, no mercado de emprego, após concluírem a sua formação. Em declarações à Angop, após a entrega de certificados, o director da DW, Allan Cain, referiu que daquele número oito serão já empregados pela instituição financeira do LUPP pelo KixiCrédito, vocacionado à disponibilização de crédito à camada da população angolana mais baixa, como contabilistas e oficiais de crédito. Segundo o responsável, a acção

formativa, promovida pela LUPP e implementada pela DW, tem como objectivos fazer uma nova indústria de micro-finanças, ajudar os jovens a encontrarem emprego, bem como contribuir nos esforços de redução da pobreza. Considerou que a formação em micro-finanças constitui a maior iniciativa do género materializada por uma Organização Não Governamental, no caso a Development Workshop. Na ocasião, um dos beneficiados agradeceu, em nome dos demais, a formação dada pela DW em benefício dos mesmos, salientando a dedicação e ajuda prestada pelos formadores. "Estamos muito lisonjeados pela

formação com que a vossa instituição nos brindou, porque este curso nos vai abrir novos horizontes e oportunidades de emprego", realçou. Este foi o terceiro curso básico em micro-finanças realizado pelo LUPP, através do parceiro DW. No primeiro foram formados 40 jovens, enquanto no segundo 20. Deste número de jovens formados foram empregados 22, dos quais 16 dos capacitados, em Luanda, e seis no Huambo, nas mesmas áreas. A Development Workshop, em colaboração com o LUPP, iniciou com a formação em micro-finanças, em 1993.

01 de Julho 2006

## Mais um instrumento de combate a pobreza

Irene Sobrinho, coordenadora do Núcleo de Microfinanças do Banco Nacional de Angola defendeu ao longo da semana última a necessidade urgente de se criar e aprovar uma política geral do Estado para as micro-finanças. Em declarações aos jornalistas por altura de uma acção de formação sobre esta matéria, aquela especialista sénior do banco central sustentou assim que estas são «um instrumento poderoso de combate a pobreza».

Com esta via, esclareceu, a camada mais vulnerável da população tem igualmente a possibilidade de aumenrar os seus rendimentos e tornar-se patrões de si mesmos, assim como reduzir a sua vulnerabilidade aos choques externos. Pelos indicadores da estratégia de combate a pobreza de que se socorreu, em Angola, existe uma taxa de desemprego urbano na ordem dos 46 por cento. A pobreza assola a maioria da população atingindo cifras de 68 por cento, sendo que 28 por cento vive mesmo em extrema pobreza. Para mais, disse que, 6,5 milhões dos angolanos possui baixa ou nula qualidade profissional, ou seja, não têm condições objectivas para serem empregados ora por iletracia ora por ausência de formação profissional. Diante deste cenário, comenrou, «as micro-finanças são a fonte de emprego e de rendimento das famílias pobres». Para estas pessoas, segundo salienta, o sistema financeiro actual, com destaque para os bancos comerciais não tem estado a dar a mínima chance. «São pessoas que nem sequer conseguem abrir uma conta bancária», disse.

Ainda assim, para além do Banco Sol, os participantes ao

encontro puderam assim ter um contacto directo com o «Kixi Crédito», uma experiência da Development Workshop, que trabalha nisso desde 1999, apesar de estar instalada em Angola desde meados de 1981. O seu exemplar trabalho, remata as pessoas ligadas ao metier tem sido desenvolvido com a captação de fundos vindos do exterior, com destaque para o apoio que é concedido pelo Governo Britânico.

Assim os preletores daquela organização não governamental fizeram apelos aos investidores nacionais para se solidarizem com a causa, sendo certo que há transparência na gestão daqueles fundos, para além de terem igualmente trabalhado com os novos empreendedores no sentido de estes terem sustentabilidade nos seus negócios. A experiência profíqua da DW gerou já novos produtos de trabalho, como sejam o Kixi Solidário, o Kixi-Negócio e o Kixi-Casa que é desenvolvido no Huambo com mais de trinta beneficiados e com uma carteira de 40 mil dólares amencanos.

Em relação àquilo que são os dados essenciais do KixiCrédito, os participantes foram informados que houve já um desembolso acumulado na ordem dos 11 milhões de dólares, para 700 grupos de solidários, 12 mil clientes, dois dos quais são mulheres, em sete filiais com 78 funcionários. A taxa de reembolso que se tem mostrado bastante eficiente, fruto do excelente trabalho de sensibilização ronda os 98 por cento, o que equivale a uma carteira de risco de apenas 2%. Em relação àquilo que é o trabalho do grupo, é dado como certo o facto de estar a ser feito um trabalho de capacitação em boas práticas de fi-

nanças, estudos de mercado aturados e actualizados com alguma regularidade, bem como, para aquilo que o busílis da Development Workshop, a mobilização de capital por via de fundos internos.

Os serviços de micro-finanças, defendem os experts, são uma gama de serviços e de produtos do sistema financeiros como as poupanças, mlera-créditos e outros que se destinam a micro, pequenas e médias empresas assim como às famílias. De acordo com a nova Lei das Instituições Financeiras de Janeiro de 2005, estas operações são essencialmente feitas por instituições financeiras não bancárias como sejam as cooperativas. Ainda assim, no nosso país, já o Banco Sol tem-se estado a alicerçar em serviços desta índole, quer em Luanda como em algumas províncias.

Ao contrário do que vinha sendo praticado no país em tempos não muito longínquos, as micro-finanças são pouco não ser crédito subsidiado (a prática dos fundos foi muito comum há uns anos atrás), doações e panaceia de combate a pobreza, «pois elas têm de ser complementadas com um conjunto eficaz de outras medidas», sustentou a Dra. Irene Sobrinho em prelecção a jornalistas económicas. No aludido encontro com os média, houve ainda apresentação sobre a essência do Programa Empresarial Angolano, uma dissertação sobre Incubadoras de empresas e aquilo que é a primeira experiência angolana entre o PEA/INEFOP, para além da já referida experiência exitosa da DW.



11 Julho 2006

## ONG quer mobilizar USD 1 milhão para crédito habitacional

A organização não-governamental Development Workshop (DW) quer o apoio financeiro do Governo angolano, para a obtenção de um milhão de dólares, com vista ao incremento do acesso ao crédito habitação, denominado “KixiCasa”, a mais pessoas desfavorecidas, no âmbito do programa Luta Contra a Pobreza Urbana, “LUPP”. Segundo a coordenadora do Departamento de Finanças do Programa de Micro-Finanças do

KixiCasa, Lucie Manirambona, citado pela Angop, a organização envidará esforços junto do executivo do país para beneficiar de empréstimos de um dos fundos públicos, criado pelo Governo. A responsável espera que o Governo inclua a DW num desses fundos, como o Fundo de Desenvolvimento Económico e Social (FDES), extinto este ano pelo Governo, para ser criado o Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA), uma instituição

pública, para beneficiar de um financiamento de um milhão de dólares, com uma taxa de juros de um por cento. O KixiCasa da DW, um dos parceiros do LUPP, apesar de ainda estar em fase experimental, tem já 250 clientes. Depois da sua conclusão, o projecto consistirá na concessão de empréstimos para a melhoria, reabilitação e construção de casas.

02 de Agosto 2006

## Programa de Luta Contra Pobreza Urbana realiza workshop sobre planeamento urbano

Luanda, 02/08 - Um workshop sob o tema "Planeamento Urbana Participativo, Gestão e Uso do Solo" realiza-se quinta e sexta-feira, em Luanda, numa promoção do programa de Luta Contra Pobreza Urbana (LUPP).

A decorrer no anfiteatro do departamento de arquitetura da Universidade Agostinho Neto (UAN), o encontro visa congregar governantes, docentes, estudantes, bancários, políticos, companhias petrolíferas, ongs, entre outros, para partilhar informações e experiências no domínio do planeamento urbano participativo.

O programa de actividades inclui também temas sobre o papel do Governo no seu envolvimento no processo do planeamento urbano participativo, como a universidade deve interligar-se com o Governo e as comunidades na resolução de problema de terra, entre outros.

O programa de Luta Contra a Pobreza Urbana tem estado a trabalhar, em parceria com o Governo, em programas sectoriais de desenvolvimento e apoio as comunidades locais na concretização de projectos nas áreas de água e saneamento básico, protecção da primeira

infância, serviços de desenvolvimento empresarial e poupanças e cooperativas de consumo.

A LUPP está implementado em Luanda, desde 1991, e congrega várias organizações não-governamentais, nomeadamente CARE Internacional, a Development Workshop, a Save the Children UK e a One World Action.

# JORNAL DE ANGOLA

Director Geral: Luís Fernandes

www.jornaldeangola.com

Capital: Kz 40,00 Anos de vida: Kz 43,00

03 Agosto 2006

## Gestão do solo passa por seminário

Um workshop sob o tema "Planeamento Urbano Participativo, Gestão e Uso do Solo" realiza-se quinta e sexta-feira, em Luanda, numa promoção do Programa de Luta Contra Pobreza Urbana (LUPP).

A decorrer no anfiteatro do departamento de arquitectura da Universidade Agostinho Neto (UAN), o encontro visa Congregar governantes, docentes, estudantes, bancários, políticos, companhias petrolíferas, ONG, entre outros, para partilhar informações e experiências no domínio do

planeamento urbano participativo.

O programa de actividades inclui também temas sobre o papel do Governo no seu envolvimento no processo do planeamento urbano participativo, como aniversidade deve interligar-se com o Governo e as comunidades na resolução de problema de terra, entre outros.

A programa de Luta Contra a Pobreza Urbana tem estado a trabalhar, em parceria com o Governo, em programas sectoriais de desenvolvimento e

apoio as comunidades locais na concretização de projectos nas áreas de água-e-saneamento básicos protecção da primeira infancia, serviços de desenvolvimento empresarial e poupanças e cooperativas de consumo.

O LUPP esta Implememado em Luanda, desde 1991, e congrega várias organizações não-governamentais,

nomeadamente CARE internacional, a Development Workshop, a Save the Children UK e One Word Action



12 de Março 2007

## DOCUMENTÁRIO «JUNTOS NA LUTA CONTRA A POBREZA» LANÇADO EM LUANDA

O Programa de Luta Contra a Pobreza Urbana (LUPP), apresentou em Luanda, na tarde desta segunda-feira, o documentário «Juntos na Luta Contra a Pobreza».

Com este documentário o LUPP pretende mostrar como comunidades pobres se envolvem na governação local e promovem quando organizadas e em parceria com as autoridades e provedores de serviço, mudanças positivas no que toca à construção de chafarizes, cabines eléctricas, construção de escolas ou outras infra-estruturas básicas.

Sobre o assunto a MultiPress conversou com Guido de Jesus, do Programa de Luta Contra a Pobreza Urbana, que começou por nos falar dos seus objectivos.

«O Programa de Luta Contra a Pobreza Urbana, pretende partilhar a experiência que foi acumulando ao longo de sete anos de trabalho nas comunidades e quer ressaltar que se estiver engajada com os provedores de serviço e com as autoridades locais conseguem promover

mudanças positivas, que concorrem para a melhoria da sua condição de vida e consequentemente para o combate a pobreza».

Guido de Jesus disse ainda que o filme com duração de cerca de 25 minutos mostra três histórias de comunidades do Kilamba-Kiixi que conseguiram resolver problemas ligados à electricidade, à educação e ao fornecimento de água.

«São três histórias basicamente que reflectem os diferentes elementos que concorrem, na nossa óptica, para a melhoria da condição de vida das populações, nomeadamente a inclusão de todos, a realização das comunidades».

Este trabalho foi realizado pelo Programa de Luta Contra a Pobreza Urbana, com assessoria técnica da produtora nacional Walmires Audiovisuais, a banda sonora tem assinatura do músico angolano Dodó Miranda, que para a letra da música contou com a colaboração de Hendrick Bumba.

Estão disponíveis cópias em português e legendadas em inglês e francês, o DVD será distribuído gratuitamente nas 18 províncias pelo Ministério da Administração do Território, através de ONG's locais.

O documentário «Juntos na Luta Contra a Pobreza», para além de animar o debate sobre a participação das comunidades como agentes de transformação na luta contra a pobreza, ajuda a inspirar comunidades em matéria de organização, participação ao mesmo tempo que encoraja as autoridades a abraçar o planeamento participativo e promove um desenvolvimento cada vez mais inclusivo e sustentável.

O filme vai ser levado durante o mês de Março às províncias do Huambo, Cabinda, Lunda Norte, Benguela, Kuando-Kubango, Bié e Huíla, já que os personagens principais do documentário são mulheres batalhadoras.(AM)

# AngoNoticias

15 Março 2007

## Descentralização considerada prérequisito para diminuir a pobreza



O director-adjunto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Alfredo Teixeira, afirmou hoje, em Luanda, que a descentralização constitui um instrumento importante de advocacia para a localização de uma estratégia de combate à pobreza.

Alfredo Teixeira fez esta afirmação durante o painel de discussão sobre os temas chaves

do filme "Juntos na luta contra a Pobreza" apresentado hoje às associações e representantes da sociedade civil.

Segundo o responsável, a descentralização é um pré-requisito importante para a redução da pobreza que depende da forma como o poder político, social e económico é exercido a nível da governação local.

O director adjunto do PNUD disse ainda que a descentralização, por si só, não conduz à redução da pobreza.

Para o director do Fundo de Apoio Social (FAS), Victor Hugo, o desenvolvimento participativo (comunidades e órgãos do poder local) constitui uma das grandes mensagens transmitidas pelo filme.

Este, uma parceria entre o "LUPP" e o Ministério da Administração do Território, retrata três casos de engajamento entre as comunidades, autoridades locais e provedores de serviços na resolução de problemas da comunidade.

Rodado no município do Kilamba Kiaxi, em Outubro do ano transacto, o filme tem a duração de cerca de 25 minutos. O objectivo do filme é o de mostrar como as comunidades pobres se envolvem na governação local e promovem, quando organizadas e em parceria, mudanças positivas no tocante à construção de chafarizes, cabines eléctricas, escolas e outras infra-estruturas básicas.

### Comentários

#### LUYEYE Iua SOLE

Sempre falei da descentralização neste espaço, porque é a única via para resolvermos MUITOS problemas pendentes neste PAÍS. Tenho a fé que o ódio entre os angolanos fará lugar ao espírito de competitividade entre as regiões, e tenho a certeza que as que tiverem mais criatividade, terão mais progresso social e democracia em relação às regiões que mais dependência do ESTADO tiverem, desta forma uns poderão ser exemplos de outros. Mas uma coisa é certa, descentralização significa perda de poder da parte do mpla, por isso podemos

imaginar que isso seja sonho para esta geração. Contudo a pressão continuará ser mantida até a vitória certa.

#### Anónimo

A diminuição da pobreza em Angola, só terá sucesso, com um governo, com uma boa visão, com uma boa governação. Com os desvios dos fundos públicos não haverá esta diminuição, ao contrário haverá aumento da miséria e a continuação da pobreza. Com aumento de emprego e bom salário que pode permitir o trabalhador de poder viver bem com o seu salário. Com um salário pessimo de 50

dollares por mes? Os Angolanos tem que de mudar este estilo de ser fanaticos dos Partidos e de um Patrao ladrao. O novo governo envenenou o país com os contratos que não estão a levar o benefício aos Angolanos.

#### wallace diaspora

Mas este governo só tomou nota agora que a descentralização diminui a pobreza! eu acho que é preciso e urgente para darmos aula estes políticos deformados, ou alias para colocarmos nestes lugares a nova geração que tem uma visão mais forte.

**wallace** diaspora

Mas este governo só tomou nota agora que a descentralização diminuiu a pobreza! Eu acho que é preciso e urgente para darmos aula estes políticos deformados, ou aliás para colocarmos nestes lugares a nova geração que tem uma visão mais forte.

**Tjongejonge** Hogeschool Rotterdam

Descentralização não faz parte do dicionário dos corruptos e ditadores. Concordo sim que é um passo ou seja federalizar esta Angola seria muito melhor para o desenvolvimento desta pátria, onde todos os partidos poderiam governar e os investimentos privados e estatais seria bem vindo em qualquer ponto de país, pois este é a chave para um bom sucesso em termos de acabar com a pobreza em Angola, ou seja reduzir a inveja, conflitos e odios entre os angolanos. Mas um dia os nossos filhos vão viver esta democracia "I have a Dream" segundo as palavras do profeta democracia e liberdade Luther King, também tenho este mesmo sonho.

**100 SORTE LUANDA**

Com estes ditadores? Descentralização? Acordem senhores estamos em Luanda, cidade onde vive o Onnipotente, estamos no centro da ditadura! Ditadura e descentralização são dois campos diametralmente opostos. Esse homem do PNUD deve ser 1 comediante do caraças! Vens logo pedir ao regime que abandone a sua principal ferramenta de domínio massivo? Peça outra coisa (as contas bancárias do Ngola Kabango por exemplo) só para distrair o povo, conta a piada do "canteiro de obras" ou de um plano director que está na moda, mas não peça o impossível porque isso tem dono, isso é Angola, NAÇÃO CORAGEM!

**Mbisa Kanana** Luanda

Queremos primeiro a descentralização e no futuro começamos a falar de Federação pois teremos de desembocar neste caminho atendendo as assimetrias culturais existentes. Devemos criar assim um caminho para a afirmação cultural de cada nacionalidade (etnias). Para citar um exemplo, uma vez no Lubango identifiquei-me

como natural do Uíge e alguém disse que eu era então zaireense (RDC). Tive de comprar um mapa de Angola e mostrar onde estava o Uíge e que eu nascera a 300 Km de Luanda. Foi um trabalho aturado de educação e paciência, pois se me houvesse alterado, o homem continuaria a ser ignorante até hoje. Mas isso sucede com a nova geração que não veio do colonialismo o que quer dizer que o sistema de educação de Angola é péssimo pois está a dividir o país.....

**Mbisa Kanana** Luanda

Sejamos pragmáticos como os americanos... Coitados que são nomeados Governadores Provinciais... estão atados... não podem fazer isso porque depende de Luanda... A ENANA é um bom exemplo para ser citado. Aeroportos sem condições em Malanje, Dundo, Uíge, Moxico etc... até WC não existe.... E dizem que o aeroporto é sala de visitas da terra... Coitados dos Governadores nada podem fazer pois os aeroportos dependem de Luanda (ENANA)....

**Outras províncias também merecem** Não só Luanda

O MPLA não vai cumprir com essa descentralização, onde já se viu 100% de obras de construção aprovado no parlamento 95% abrangem Luanda e as demais províncias é que ficam com 5%. Nós temos saber uma coisa Angola não é só Luanda conforme a actual centralização de poder em Luanda.

**IKOFIOTI**

Descentralização para diminuir a pobreza? e para isto quer dizer no MPLA significa, descentralização para aumentar a pobreza. Até sinto-me muita vergonha ao ver Angola minha terra com aqueles ricos que têm, mais o povo fica sempre pobre de 100% e os ricos ficam sempre se enriquecer e triste, um governo que não tem organização sempre existem desorganização em todos os sectores, até para ver isso um governo não sabem a população efectiva do país não tem controlo, um país que não existem ajuda de social ou do governo tudo isto falta de

organização. Angola é um país muito grande, mas temos pouca população, se houve-se controlo do governo, porque todo angolano para a proveitar a riqueza do seu país, mais agora os que proveitam são outros, o povo só a contar que nos em Angola temos muita riqueza, temos diamantes, petróleo, café etc... no fim como é que a pobreza vai diminuir? parece que nada.

**Maquiavel. Dondo** Angola

Quando se fala de descentralização.. se fala também no direito de votar, cada Província tem o direito de escolher seus Governadores, seus administradores. Assim como o País tem o direito de escolher seu presidente. Eu não escolhi nenhum Governador nem administrador. O Estado o indica. Isso não é descentralização. Por exemplo. Quando a cidade falta energia, O Administrador diz que a culpa é do Governador, O governador diz que a culpa é do Governo. Uma transferência de culpa e o cidadão não sabe em quem reclamar seus direitos. Por último vai ser culpa da Edel, A EDEL, só funciona se o Governador se o Estado determinar. Angola está numa bagunça tremenda. Nosso País está entregue nas mãos de estrangeiros.. e os estrangeiros tb não estão interessados em mudar o País, porque o País se tornou um crenço de negócio e um lugar de se ganhar dinheiro.

**Yano. Estalagem de Viana**

[donyano@yahoo.com.br](mailto:donyano@yahoo.com.br) Quando se fala de descentralização.. se fala de democracia.. e Democracia é um sistema que o MPLA não quer e nunca vai adotar. Pois todo partido Comunista é contra a descentralização. Por isso que a ditadura é encarada em ANGOLA. Mais nossa Luta é abrir a cabeça dos membros e deputados que fazem parte do Parlamento a não levantar apenas as mãos e sim efetuar e criar a lei de descentralização.

**Isabel** Lisboa

A descentralização é urgente! O povo Angolano está-se a afogar!



09 de Abril 2007

## GOVERNO, ONU E LUPP DEBATEM A POLÉMICA QUESTÃO DA TERRA

Para avaliar o que se faz em Angola no que toca a assuntos urbanos o Programa de Luta Contra a Pobreza Urbana (LUPP), em coordenação com o Ministério do Urbanismo e Ambiente e os Escritórios das Nações Unidas para os Direitos Humanos em Angola, realizaram nesta segunda-feira, a primeira sessão do Fórum Urbano Nacional.

Esta primeira sessão teve como principal objectivo a criação de sinergias em torno da discussão sobre habitação e terras e dar ênfase à capacidade de intervenção das administrações locais, como disse à MultiPress, Guido de Siolengue, do LUPP.

«Nós tivemos intervenções bastante proveitosas do ministro do Urbanismo e Ambiente, da ONG Development Workshop, que falou concretamente da questão dos direitos evolutivos sobre a terra peri-urbana, tivemos igualmente uma abordagem global feita pela relator das Nações Unidas, que falou sobre

os mecanismos de participação da sociedade civil na definição de políticas públicas dando, como é obvio, destaque à questão da habitação e terra e ouvimos o alcance do novo decreto lei 02/07 que regula a organização e o funcionamento dos governos provinciais, municipais e comunais. Mota Liz, o vice-ministro da Administração do Território falou do reforço da capacidade das administrações locais e da participação do cidadão, pensamos que os objectivos para esta primeira sessão foram integralmente cumpridos».

Esta foi a primeira sessão de uma série de outras que serão feitas trimestralmente e obedecendo a uma programação que será feita pelo Ministério do Urbanismo e Ambiente com o suporte do Programa de Luta Contra Pobreza Urbana e dos Escritórios das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

Guido de Jesus, disse ainda que em próximas sessões serão

abordadas questões que tem a ver com a participação, como avaliar a qualidade da participação, entre outras, já que estas sessões vão servir de preparação para a participação de Angola no Fórum Mundial Urbano que vai decorrer na China no verão do próximo ano.

«Vamos provavelmente ter mais três sessões até ao final do ano ou até a altura da participação de Angola naquele magno evento».

O fórum pretende realizar sessões preparatórias a nível dos municípios para além de ter as abordagens vindas do governo, dos provedores de serviço e as da comunidade internacional, mais concretamente das Nações Unidas, já que as diferentes leis estão aprovadas é preciso agora tentar incorporar todos os aspectos que forem levantados em torno da luta contra a pobreza e a inclusão dos diferentes actores.(AM)

# JORNAL DE ANGOLA

Director Geral: Luís Ferrandis

www.jornaldeangola.com

Capital: Kz 40.000 Anual de preço: Kz 43.000

01 de Outubro 2007

## Programa de Luta contra a Pobreza realiza debate

O Programa de Luta contra a Pobreza Urbana (LUPP) realiza, amanhã, quinta-feira, em Luanda, um painel de discussão designado “Juntos na luta contra a pobreza”, com o objectivo de mostrar como as comunidades pobres promovem mudanças positivas, tais como a construção de chafarizes, cabines eléctricas, escolas e outras infra-estruturas básicas.

No debate será também ilustrado como as comunidades pobres participam na governação local, em parceria com as autoridades e provedores de serviços. O evento acontece após o lançamento oficial do filme “Juntos na luta contra a pobreza”, indica uma nota de imprensa da Lupp.

Segundo o documento, as discussões vão ser dirigidas ao público e orientadas por figuras

de referência que trabalham no âmbito da luta contra a pobreza em Angola e protagonistas do filme.

O filme “Juntos na luta contra a pobreza” retrata três casos de engajamento entre as comunidades, autoridades locais e provedores de serviços na resolução de problemas da comunidade, refere o documento. “Com o filme o Lupp pretende partilhar parte da sua experiência, de sete anos de trabalho, com as comunidades e desta forma mostrar como juntos podemos lutar contra a pobreza”, lê-se na nota de imprensa.

O filme foi gravado no município do Kilamba Kiaxi (Luanda), em Outubro e Novembro de 2006. Tem a duração de 25 minutos e exhibe entrevistas de governantes e actores que abordam a

importância da organização da comunidade, planeamento participativo e desconcentração administrativa.

O documentário produzido pela Walmires Audiovisuais, com o apoio do Lupp, mostra igualmente a importância dos espaços de engajamento, como o Fórum de Desenvolvimento do Kilamba Kiaxi.

O Programa de Luta contra a Pobreza Urbana é um consórcio de Organizações Não Governamentais formado pela Development Workshop, Care International, One Action e Save the Children.

O Lupp trabalha também, desde 1999, em Angola, nos domínios da água, saneamento básico, programas infantis comunitários, micro-finanças, pesquisa e micro-crédito.

01 de Outubro de 2007

## Assentamentos populacionais precários afectam mais a juventude



**Ministro do Urbanismo e Ambiente,  
Diekumpuna Sita José**

Luanda, 01/10 - O ministro do Urbanismo e Ambiente, Diekumpuna Sita José, apontou hoje, em Luanda, a juventude como a franja populacional mais afectada pelo problema dos assentamentos precários, vividos nas grandes cidades, tendo apelado a uma maior atenção na estratégia de desenvolvimento urbano.

O pronunciamento consta de uma mensagem do governante, lida pela vice-ministra do pelouro, Carla Leitão, na abertura do II Fórum Urbano Nacional, realizado em alusão ao Dia Mundial do Habitat, comemorado anualmente em todas as primeiras segundas-feiras do mês de Outubro.

Realizado em parceria com o **Programa de Luta contra a Pobreza Urbana (LUPP)** e do Escritório das Nações Unidas para os Direitos Humanos em Angola, a actividade discutiu temas como "O planeamento Participativo para a requalificação dos assentamentos precários" e "A evolução de Luanda versus assentamentos precários"

"Importa realçar que a juventude apresenta-se como a franja populacional mais afectada pelas consequências deste estado de coisas, devendo, deste modo, merecer especial atenção na estratégia de desenvolvimento urbano" - frisou.

Segunda a responsável, em Angola observa-se, nos últimos 30 anos, o alastramento dos assentamentos informais onde a insegurança consta das preocupações mais prementes dos moradores.

Face a este fenómeno, acrescentou, são visíveis sinais do reforço da capacidade de intervenção dos órgãos de manutenção da ordem pública que deverão ser completados pelo engajamento dos outros sectores governamentais e a colaboração das comunidades locais.

Segundo Carla Leitão, com a aprovação recentemente pela Assembleia Nacional da Lei Base do Fomento Habitacional constitui-se o alicerce fundamental para viabilizar o fomento habitacional de interesse social.

Em obediência aos princípios básicos e recomendações contidas no documento, acrescentou, o Governo trabalha agora na finalização do quadro regulamentar necessário para a rápida operacionalização desta Lei.

Para este ano, as Nações Unidas escolheram para reflexão o lema: "Uma Cidade Segura é Uma Cidade Justa, colocando a delinquência e a violência urbana no centro das preocupações dos Governos comprometidos.

Na sua mensagem por ocasião da efeméride, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon, referiu que hoje estima-se que metade da humanidade vive nos centros urbanos e a tendência da concentração demográfica mundial indica que dois terços da população poderá viver nas áreas urbanas até 2030.

O Fórum Urbano Nacional é um espaço privilegiado de diálogo, aconselhamento e engajamento entre o Governo e os vários sectores da sociedade civil e agências de desenvolvimento em torno das grandes questões urbanas, visando sensibilizar e encorajar a reflexão sobre o poder das cidades como impulsionadoras do desenvolvimento nacional. Realizado em parceria com o **Programa de Luta contra a Pobreza Urbana (LUPP)** e do Escritório das Nações Unidas para os Direitos Humanos em Angola, a actividade discutiu temas como "O planeamento Participativo para a requalificação dos assentamentos precários" e "A evolução de Luanda versus assentamentos precários"

Leia mais:

## Estudo de Ordenamento do Território a escala provincial em fase de finalização

Luanda, 01/10 - O Ministério do Urbanismo e Ambiente está a finalizar um estudo de ordenamento do território da escala provincial, visando alcançar nos próximos três anos a cobertura a nível territorial nacional, importante instrumento de apoio à decisão sobre as opções estratégicas do desenvolvimento urbano a longo e médio prazo.

A revelação consta de uma mensagem do ministro, lida pela vice-ministra, Carla Leitão, na abertura do II Fórum Urbano Nacional, decorrido no Hotel Alvalade, em Luanda.

Segundo a vice-ministra, neste momento falta apenas a conclusão do estudo diagnóstico da situação do ordenamento do território nas províncias do Bié, Kwanza Norte, Kwuanza Sul, Malanje e Uíge.

Fez saber que o Ministério do Urbanismo e Ambiente finalizou um estudo conceptual do sub-programa de capacitação de gestores técnicos nos municípios, visando fundamentalmente assegurar a elaboração e implementação de instrumentos de gestão integrada do território que inclui a formulação dos Planos Directores Municipais, Urbanísticos, Regulamentos e Procedimentos.

Considerou pertinente o fortalecimento das capacidades de intervenção das administrações municipais com a introdução cada vez mais do cidadão nos processos de decisões sobre o desenvolvimento local.

A medida, segundo a responsável, enquadra-se num programa piloto de reforço de desconcentração e descentralização administrativa levado a cabo pelo Ministério da Administração do Território e recentemente aprovado pelo Conselho de Ministros.

Acrescentou que foram já lançadas as bases de assistência técnica aos governos provinciais e Administrações Municipais no processo de constituição e valorização das reservas fundiárias para fins urbanísticos e em especial para o Fomento da Habitação Social, como forma de incentivar as iniciativas de auto-construção dirigida.

"Considero ainda pertinente, aproveitarmos esta oportunidade para aprofundar a reflexão sobre a problemática de regularização fundiária nas áreas peri-urbanas assim como a procura de soluções mais apropriadas para o melhoramento das condições de habitabilidade nos musseques antigos" - frisou.

Carla Leitão fez votos de que o fórum possa contribuir na preparação da estratégia global de governação urbana e gestão participativa.

# JORNAL DE ANGOLA

Director Geral: Luis Ferrando

[www.jornaldeangola.com](http://www.jornaldeangola.com)

Capital: Kz 40,00 Preço de venda: Kz 43,00

02 de Outubro 2007

## Um bilião no mundo com habitação precária

Um bilião de pessoas habita em todo o mundo em assentamento precário. Deste número, a juventude apresenta-se como a franja populacional mais afectada pelas consequências destas condições de vida.

O dado foi avançado ontem em Luanda, pela vice-ministra do

Urbanismo e Ambiente, Carla Ribeiro de Sousa, que falava durante a abertura da II Sessão do Fórum Urbano Nacional, enquadrado no âmbito das comemorações do “Dia Mundial do Habitat” ontem comemorado sob o lema “Uma cidade segura é uma cidade justa”.

O evento é uma promoção conjunta entre o Ministério do Urbanismo e Ambiente em parceria com o **Programa de Luta contra a Pobreza Urbana (LUPP)** e do escritório das Nações Unidas para os direitos humanos em Angola.

WA

# JORNAL DE ANGOLA

Director Geral: Luis Ferrando

[www.jornaldeangola.com](http://www.jornaldeangola.com)

Capital: Kz 40.000 Anual de subs. Kz 43.000

28 de Abril 2008

## LUPP DEBATE NO SOYO DESENVOLVIMENTO LOCAL

A organização não-governamental «Luta Contra a Pobreza Urbana» promove no município do Soyo, província do Zaire, um fórum de diálogo entre parceiros sociais assente na busca de caminhos para uma cooperação que promova o desenvolvimento local.

O encontro vai juntar para uma mesma reflexão autoridades municipais, sociedade civil e as empresas que operam na região, dominada maioritariamente, pela indústria extractiva petrolífera.

Temas como o emprego, educação e saúde, assim como o

papel a ser desempenhado por cada actor do desenvolvimento municipal estarão em cima da mesa neste encontro que se prevê tenha a duração de dois dias.

O fórum vai fazer igualmente uma abordagem profunda sobre os direitos económicos, sociais e culturais da comunidade de forma a se vislumbrar a sua eficiente participação no processo de desenvolvimento local, acatando com as responsabilidades e deveres.

O objectivo final desta empreitada visa estabelecer, em última instância, as fundações

para a criação de um órgão de diálogo contínuo no quadro da sociedade civil, autoridades locais e empresas, através da constituição de um grupo de trabalho permanente.

Projectado para atingir outras municipalidades, os organizadores do evento contam adoptar como modelo os resultados práticos do encontro como meio de facilitação paulatina da cooperação de todos no desenvolvimento comunitário local.

28 de Abril 2008

## Fonga e LUPP realizam encontro para desenvolvimento do Soyo

Luanda, 28/04 - O fórum das organizações não-governamentais Angolana (Fonga) e o Programa de Luta Contra a Pobreza Urbana (Lupp) realizam nos dias 28 e 29 de Abril, no Soyo (Zaire), um encontro denominado “Cooperar Para o Desenvolvimento Local”.

Segundo uma nota de imprensa do Lupp, enviada hoje à Angop, o evento visa traçar estratégias para melhorar o nível de desenvolvimento do município do Soyo, através da cooperação entre as autoridades, a sociedade cível e as empresas.

De acordo com o programa, durante os dois dias de actividades

serão abordados temas ligados ao emprego, educação e saúde, bem como a responsabilidade e o papel de cada individuo para um desenvolvimento local sustentável.

O fórum vai procurar melhorar os mecanismos de cooperação entre os diferentes actores da sociedade, com o fim de participar com maior eficiência no desenvolvimento local.

Os organizadores pretendem chamar a responsabilidade das autoridades competentes, empresas e sociedade civil no desenvolvimento da província, por forma a que a participação de cada um e a cooperação de todos seja efetiva.

De igual modo, o Fórum vai informar sobre os componentes dos direitos económico, sócias e culturais, nomeadamente as questões de disponibilidade, acessibilidade física, financeira e qualidade.

Prevê-se ainda lançar as fundações para criação de um órgão base de diálogo contínuo, no quadro do triângulo sociedade civil, autoridades e empresas, através da constituição de um grupo de trabalho permanente.

Participarão no evento autoridades locais, representantes de empresas petrolíferas que operam no Soyo, bem como membros da sociedade civil.

# Multipress - VOA 28/04/2008

For more Information, contact  
Phones(244-2) 33 01 08/33 86 98/ 33 96 14  
Email: [multipress02@yahoo.com](mailto:multipress02@yahoo.com)

Multipress  
Rua Marien Ngouabi, 53, 2º C Maianga - Luanda  
Telefones: 33 01 08/33 86 98/ 33 96 14

## **LUPP DEBATE NO SOYO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

28/04/2008

A organização não-governamental «Luta Contra a Pobreza Urbana» promove no município do Soyo, província do Zaire, um fórum de diálogo entre parceiros sociais assente na busca de caminhos para uma cooperação que promova o desenvolvimento local.

O encontro vai juntar para uma mesma reflexão autoridades municipais, sociedade civil e as empresas que operam na região, dominada maioritariamente, pela indústria extractiva petrolífera.

Temas como o emprego, educação e saúde, assim como o papel a ser desempenhado por cada actor do desenvolvimento municipal estarão em cima da mesa neste encontro que se prevê tenha a duração de dois dias.

O fórum vai fazer igualmente uma abordagem profunda sobre os direitos económicos, sociais e culturais da comunidade de forma a se vislumbrar a sua eficiente participação no processo de desenvolvimento local, acatando com as responsabilidades e deveres.

O objectivo final desta empreitada visa estabelecer, em última instância, as fundações para a criação de um órgão de diálogo contínuo no quadro da sociedade civil, autoridades locais e empresas, através da constituição de um grupo de trabalho permanente.

Projectado para atingir outras municipalidades, os organizadores do evento contam adoptar como modelo os resultados práticos do encontro como meio de facilitação paulatina da cooperação de todos no desenvolvimento comunitário local.

# AngoNoticias

28 Julho 2008

## Governadora afirma que trabalho junto da comunidade reduz a pobreza



A governadora da província de Luanda, Francisca do Espírito Santo, afirmou hoje, segunda-feira, que o trabalho realizado nas comunidades promove o desenvolvimento e ajuda na redução da pobreza e de algumas insuficiências que estas pessoas apresentam.

Em declarações à imprensa no final de uma jornada de campo realizada no mercado do Kikolo, município de Cacuaco, a governadora de Luanda referiu que a própria

população tem que estar envolvida nas acções e na dinamização das medidas que forem tomadas pelo GPL para que a pobreza seja reduzida.

A responsável informou que, no mercado do Kikolo, o GPL está a ajudar as mulheres vendedoras a organizarem-se e a melhorar os níveis de higiene e limpeza, pois existem algumas insuficiências que devem ser ultrapassadas, como a questão da água e saúde pública.

Francisca do Espírito Santo salientou que o objectivo do GPL é melhorar a qualidade de vida da população, por isso ela (população) deve estar envolvida na realização das acções na comunidade.

“É intenção do GPL trabalhar na formação profissional das pessoas, por

isso o Governo está a trabalhar com a juventude do mercado para que esta ingresse em cursos de formação profissional e em actividades geradoras de rendimento”, afirmou.

Questionada sobre a taxa de 150 kwanzas cobrada por dia no mercado, a governadora recordou que o GPL não pretende de maneira alguma prejudicar a população, pois os vendedores realizam um comércio de subsistência.

A governadora ordenou que o preço das taxas seja revisto a partir de terça-feira, porque o executivo não espera tirar grandes receitas das actividades de subsistência realizada pelos vendedores.